

Andreza Regina Lopes da Silva
(Organizadora)

Experiências Significativas para a Educação a Distância



Atena
Editora
Ano 2019

Andreza Regina Lopes da Silva
(Organizadora)

Experiências Significativas para a Educação a Distância

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E96 Experiências significativas para a educação à distância [recurso eletrônico] / Organizadora Andreza Regina Lopes da Silva. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Experiências Significativas para a Educação a Distância; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-257-9

DOI 10.22533/at.ed.579191504

1. Educação permanente. 2. Ensino à distância. 3. Internet na educação. 4. Tecnologia da informação. I. Silva, Andreza Regina Lopes da.

CDD 371.35

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Vivemos na era do conhecimento, onde as organizações e seus trabalhadores são desafiados dia a dia a entregar sua melhor versão. Este cenário de mudança, exige adequação ágil em passos constantes. Neste conceito, a formação tradicional dá espaço a formação ao longo da vida e se mistura no universo do indivíduo. E neste movimento, a educação a distância tem caminhado a passos largos, pois tempo e espaço não são limites, são oportunidades do fazer “fora da caixa”. Crenças e limites devem ser repensados.

Cabe as instituições de ensino, bem como seus indivíduos; docentes e discentes; atualizarem-se quanto as necessidades e oportunidades deste universo. Cabe ao homem, neste olhar, a tarefa insubstituível de ser proativo na construção de sua jornada que, enquanto desenvolvimento, não se limita as estruturas físicas de salas de aulas tradicionais. Buscar por oportunidades e estar comprometido com o ensinar e aprender são desafios que a sociedade moderna vive e precisa se adaptar.

Frente a esta realidade, o fazer educação tem ampliado políticas e práticas, mesmo que ainda de modo limitante, que amplie-se no universo de conexão em rede numa busca que amplia-se do individual para o coletivo. Estas características impulsionam o fazer da educação pela integração de práticas, nos quais a metodologia de ensinar e aprender a distância integram-se como elementos ímpares quando o assunto é flexibilidade, possibilidade, oportunidade, descoberta que se amplia pelo conceito coletivo de ensinar para muitos e aprender em larga escala. E é frente a este desafio que emerge o crescimento exponencial da Educação a Distância (EaD) que nesta coleção, discutida a partir de dois volumes, que apresentamos práticas exitosas compartilhadas por diferentes autores que trazem no âmago da sua discussão experiências significativas para o fazer da educação por meio da EaD.

Neste primeiro volume, organizado para você, apresentamos práticas gerais da EaD enaltecendo esta metodologia, a partir de um conjunto de experiências. Introduzimos você, nesta obra, a partir do universo de possibilidades que a EaD permite, seja na formação de profissionais na área da educação, no contexto empresarial ou ainda no âmbito acadêmico, enquanto oportunidade de formar empreendedores no processo de desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais.

Em contraponto abordamos o estudo da EaD sob o olhar de professores, tutores e discentes com vista a traçar um panorama da real contribuição, possibilidades e desafios emergentes ao contexto desta mediação pedagógica. Um conjunto de reflexões foi organizado para que possamos perceber e reconhecer que fazer EaD não é simplesmente pegar o material do presencial e colocar numa plataforma de ensino e aprendizagem on-line. Fazer EaD exige planejamento, comprometimento e integração de práticas que vem sendo testadas e consolidadas a partir da vivência mútua de agentes envolvidos com o fazer sólido da educação. Exige um ressignificar de papeis e contribuições.

Sendo assim, aponta-se para a relevância de práticas interdisciplinares, que ampliam a formação de indivíduos críticos, reflexivos e não meros reprodutores do conhecimento. Buscando ampliar a visão da aplicação prática desta modalidade educacional, que se amplia dia a dia, por cursos formais e informais, no cenário nacional e internacional, reuniu-se um conjunto de estudos em cursos, como, idiomas, serviço social, agente comunitário de saúde e também no curso de enfermagem. Buscando enaltecer as oportunidades infinitas desta modalidade, mas sem se esquecer de apontar os desafios presentes neste universo da internet das coisas.

Trazemos ainda neste primeiro volume uma análise quanto aos resultados de aprendizagem da metodologia EaD versus a metodologia presencial; e diante do impacto positivo mostrado pelo estudo consideramos relevante apresentar as reflexões que enaltecem o compromisso de fazer educação de qualidade, independente da modalidade. E neste universo, partimos pelo olhar de um estudo bibliométrico e seguimos com a análise dos referenciais de qualidade para educação superior à distância. Contemplando questões que indagam olhares e pensamentos, que devem anteceder este fazer pedagógico com vista a manter a qualidade para uma formação significativa o que exige um olhar para a estruturação de conteúdos trabalhados no ambiente virtual de aprendizagem, controles internos e ampliação da interação como elementos que visam a melhoria contínua da qualidade destes cursos.

Apresentado o reconhecimento quanto a relevância do crescimento acelerado da EaD, não podíamos deixar de integrar a esta obra práticas de gestão discutidas à luz de um fazer pedagógico de qualidade. Diante de tal concepção trouxe a discussão da gestão dos projetos a partir do modelo canvas para gerenciamento de cursos online. Além disso, uma discussão sobre gestão do conhecimento encerra esta obra, nos desafiando a pensar que a educação é conhecimento na mais ampla instância de sua concepção e por isso, as práticas de gestão e mediação exigem uma arquitetura pedagógica planejada para este fim, onde alunos e professores distantes temporalmente e geograficamente possam ampliar seu olhar a partir de momentos de socialização, externalização, compartilhamento e internalização de novos ou ressignificação de saberes existentes.

Com base nesta exposição, latente pela organização de um conjunto de boas práticas, convidamos você a desenvolver seu conhecimento no que tange a educação a distância a partir de experiências significativas. Esta obra é uma experiência que oportuniza você um olhar de diferentes cenários que intersectam a sociedade atual, uma sociedade baseada no conhecimento.

Boa leitura.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CONECTANDO LINGUAGENS: VIVÊNCIAS E APRENDIZAGENS DIGITAIS EM UM CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	
<i>Elizandra Jackiw</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915041	
CAPÍTULO 2	13
AS CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS DOCENTES QUE ATUAM NAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES DE TEMPO INTEGRAL	
<i>Thalita Vianna de Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915042	
CAPÍTULO 3	20
ENSINO A DISTÂNCIA : SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL ATRAVÉS DAS UNIVERSIDADES CORPORATIVAS	
<i>Antonio Aparecido de Carvalho</i>	
<i>Denise R. de O. Faustino</i>	
<i>Edival V. da S. Filho</i>	
<i>Heloísa C. de C. Santos</i>	
<i>Igor Rodrigues Costa</i>	
<i>Lais Iolanda da Silveira</i>	
<i>Mateus Perroni</i>	
<i>Milton Carlos Farina</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915043	
CAPÍTULO 4	30
COMO DESENVOLVER O COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR? A EAD - UNIUBE FORMANDO MAIS QUE PROFISISONAIS	
<i>Camilla de Oliveira Vieira</i>	
<i>Silvia Denise dos Santos Bizinoto</i>	
<i>Thaís Borges Duarte</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915044	
CAPÍTULO 5	42
CURSO DE MEDIADORES: APERFEIÇOANDO A MEDIAÇÃO E OS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO EMITEC/BA	
<i>Helisângela Acris Borges de Araújo</i>	
<i>Jussara Santos Silveira Ferraz</i>	
<i>Letícia Machado dos Santos</i>	
<i>Silvana de Oliveira Guimarães</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915045	
CAPÍTULO 6	51
DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR: REFLEXÕES NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES	
<i>Kamila Vieira Alves</i>	
<i>Elisa Netto Zanette</i>	
<i>Michele Domingos Schneider</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915046	

CAPÍTULO 7	62
O PROFESSOR TUTOR COMO PROMOTOR DO DIÁLOGO ENTRE OS COMPONENTES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA POR MEIO DO OLHAR DA COMPLEXIDADE	
<i>Marcia Regina Nogochoale Boneti</i>	
<i>Gisele Schneider Rosa</i>	
<i>Glaucia da Silva Brito</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915047	
CAPÍTULO 8	77
MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA TUTORIAL NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO DOS TUTORES	
<i>Elisângela Lima de Andrade</i>	
<i>Eniel do Espírito Santo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915048	
CAPÍTULO 9	85
MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA VIRTUAL EXPERIÊNCIA COM PDIANOS DO CURSO DE PEDAGOGIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	
<i>Tânia Regina da Rocha Unglaub</i>	
<i>Fabíola Sucupira Ferreira Sell</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915049	
CAPÍTULO 10	94
PROFESSORES(AS) MEDIADORES(AS) PRESENCIAIS: O RESSIGNIFICAR DO PAPEL DOCENTE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
<i>Kriscie Kriscianne Venturi</i>	
<i>Gioconda Ghiggi</i>	
<i>Vania Carla Camargo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150410	
CAPÍTULO 11	105
ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE PÓS-GRADUAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL ACERCA DAS UNIDADES CURRICULARES	
<i>Barbara Oliveira De Moraes</i>	
<i>Adalberto Oliveira Brito</i>	
<i>Rayannie Mendes De Oliveira</i>	
<i>Flavia Silva Camilo</i>	
<i>Raquel Silva Camilo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150411	
CAPÍTULO 12	119
A INTERDISCIPLINARIEDADE NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA EM CURSOS DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE	
<i>Ivana Maria Saes Busato</i>	
<i>Izabelle Cristina Garcia Rodrigues</i>	
<i>Ivana de França Garcia</i>	
<i>Vera Lucia Pereira dos Santos</i>	
<i>Rodrigo Berté</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150412	

CAPÍTULO 13	126
UMA HISTÓRIA DE SABORES: CONSIDERAÇÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO INTERDISCIPLINAR EM CURSOS EAD	
<i>Andrea Borelli</i>	
<i>Marcos Ota</i>	
<i>Rosana Fernandez Medina Toledo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150413	
CAPÍTULO 14	137
PROJETOS DE ESTUDOS INTEGRADORES: UMA PROPOSTA DE ORIENTAÇÃO CURRICULAR NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA EAD-UNITAU	
<i>Ana Maria dos Reis Taino</i>	
<i>Mariana Aranha de Souza</i>	
<i>Patrícia Ortiz Monteiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150414	
CAPÍTULO 15	147
A REALIZAÇÃO DE EVENTOS EDUCACIONAIS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA A SER APLICADA NOS CURSOS TÉCNICOS NA MODALIDADE EAD DO IFPR	
<i>Wellington dos Santos Frandji</i>	
<i>Karina Gomes Rodrigues</i>	
<i>Elisa Moreira da Costa</i>	
<i>Marcos Alves Lira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150415	
CAPÍTULO 16	153
EDUCAÇÃO ON-LINE E O ENSINO DE IDIOMAS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	
<i>Lucilene Fátima Baldissera</i>	
<i>Mércia Freire Rocha Cordeiro Machado</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150416	
CAPÍTULO 17	170
PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS NO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL: O TRABALHO DE PORTFÓLIO	
<i>Cleci Elisa Albiero</i>	
<i>Áurea Davet Bastos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150417	
CAPÍTULO 18	180
RELATO SOBRE O PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES PRÁTICAS NO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM EAD	
<i>Daniele Bernardi Da Costa</i>	
<i>Franciely Midori Bueno De Freitas</i>	
<i>Dayane Aparecida Scaramal</i>	
<i>Danieli Juliani Garbuio Tomedi</i>	
<i>Lia Juliane Korzune</i>	
<i>Melina Klaus</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150418	

CAPÍTULO 19	186
ESTUDOS SOBRE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E INTERNET DAS COISAS: PERSPECTIVAS, POSSIBILIDADES E DESAFIOS	
<i>Miguel Carlos Damasco dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150419	
CAPÍTULO 20	197
ESTUDO COMPARATIVO ENTRE METODOLOGIA PRESENCIAL E A DISTÂNCIA: O CASO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE BUCAL PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE	
<i>Cláudia Botelho de Oliveira</i>	
<i>Márcia Maria Pereira Rendeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150420	
CAPÍTULO 21	208
A QUALIDADE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA PESQUISA BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA	
<i>Joel Peixoto Filho</i>	
<i>Carmen Irene Correia de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150421	
CAPÍTULO 22	218
DIRETRIZES ESTRATÉGICAS VOLTADAS À ESTRUTURAÇÃO DE CONTEÚDO EM AMBIENTE ONLINE DE APRENDIZAGEM	
<i>Maria Françoise da Silva Marques</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150422	
CAPÍTULO 23	232
A GESTÃO DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE COORDENADORES DE CURSO	
<i>Dalila Gimenes da Cruz</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150423	
CAPÍTULO 24	241
CONTRIBUIÇÕES DO <i>PROJECT MODEL</i> CANVAS NO GERENCIAMENTO DE CURSOS <i>ONLINE</i> : DO PLANEJAMENTO ÀS ETAPAS DE EXECUÇÃO	
<i>Tatiane Carvalho Ferreira</i>	
<i>Marcos Andrei Ota</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150424	
CAPÍTULO 25	253
REFLEXÕES SOBRE REFERENCIAIS DE QUALIDADE PARA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA: CONTEMPLAR SEUS INDICADORES GARANTE A QUALIDADE?	
<i>Tatsuo Iwata Neto</i>	
<i>Vivian Vaz Batista Alves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150425	

CAPÍTULO 26	264
SIMULAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZADO NUMA DISCIPLINA <i>BLENDED</i>	
<i>Samia Moreira Akel</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150426	
CAPÍTULO 27	267
TECNOLOGIAS E O CONHECIMENTO PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO DO LICENCIANDO EM QUÍMICA NA MODALIDADE EAD	
<i>Ana Lúcia de Braga Silva e Santos</i>	
<i>Érika Coelho D'Anton Reipert</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150427	
SOBRE A ORGANIZADORA	276

DIRETRIZES ESTRATÉGICAS VOLTADAS À ESTRUTURAÇÃO DE CONTEÚDO EM AMBIENTE ONLINE DE APRENDIZAGEM

Maria Françoise da Silva Marques

Univel Centro Universitário

Cascavel – Paraná

RESUMO: Atualmente, pode-se observar um grande esforço por parte das instituições de ensino no intuito de estruturarem ambientes virtuais de aprendizagem que supram a demanda existente no mercado. As estratégias adotadas por essas instituições precisam levar em consideração os métodos pedagógicos e cognitivos aliando-os à tecnologia disponível. Nesse sentido, o aprendizado surtirá efeitos somente se conseguir atingir o indivíduo em seu âmago, para tanto, os aspectos culturais e sociais devem ser levados em consideração, pois é impensável conseguir chegar ao aluno sem procurar entender as particularidades de seu meio social, cultural e econômico. Considera-se, neste momento, também, a estruturação de ambientes colaborativos, pois há a necessidade da troca de conhecimentos e da interação social, uma vez que cada indivíduo é capaz de emitir suas opiniões a respeito de determinado assunto e, com isso, fomentar muitas discussões que o levarão a nível mais elevado de aprendizado devido à troca de conhecimento fornecida por diversas perspectivas diferentes. Percebe-se, portanto, que em situações de ensino e aprendizagem

na concepção atual, imersa em tecnologias e variadas mídias sociais, não é mais aceitável que as informações sejam unilaterais, ou seja, a comunicação e a interação entre todas as partes é de total importância.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia, educação, aprendizagem, *e-learning*.

STRATEGIC GUIDELINES FOR THE STRUCTURING OF CONTENT IN ONLINE 254

ENVIRONMENT

ABSTRACT: Nowadays, it is possible to observe a great effort on the part of the educational institutions in order to structure virtual learning environments that meet the existing demand in the market. The strategies adopted by these institutions need to take into account pedagogical and cognitive methods by linking them to available technology. In this sense, learning will only have effects if it can reach the individual at its core. Therefore, cultural and social aspects must be taken into account, since it is unthinkable to reach the student without trying to understand the particularities of his / her social, cultural and economic. It is also considered, at this moment, the structuring of collaborative environments, as there is a need for knowledge exchange and

social interaction, since each individual is able to express their opinions on a certain subject and, with this, to foment many discussions that will take you to a higher level of learning due to the exchange of knowledge provided by different perspectives. It can be seen, therefore, that in teaching and learning situations in the current conception, immersed in technologies and various social media, it is no longer acceptable that information be unilateral, that is, communication and interaction between all parties is total importance.

KEYWORDS: Technology, education, learning, e-learning.

INTRODUÇÃO

Diante de um mundo cada vez mais globalizado, a necessidade de adaptação constante que se faz presente em todas as áreas do conhecimento, é inevitável. A diversidade cultural é intrínseca a esse processo e influencia de maneira muito peculiar os processos de aprendizagem. A tecnologia surgiu como meio de facilitar o acesso rápido ao conhecimento e a informações das mais variadas origens, contudo, a tecnologia sozinha não é capaz de preencher todas as lacunas necessárias para o entendimento do homem como ser social.

Fatores como a competitividade acirrada no mercado de trabalho proporcionaram criar medidas alternativas para capacitação de indivíduos a fim de os tornarem aptos às suas funções. No intuito de atender à demanda crescente de pessoas em busca de qualificação profissional, mas que ao mesmo tempo têm disponibilidade limitada para estarem em bancos de escolas ou faculdades, surge a educação a distância como forma alternativa de atingir a esses objetivos.

A partir desse momento, muito esforço tem sido aplicado ao desenvolvimento de métodos e plataformas educacionais que possibilitem o melhor e mais efetivo aprendizado. Contudo, o maior desafio é desmistificar a crença, por parte dos próprios educadores, de que somente o estudo tradicional é válido devido à interação física ocasionada por encontros de três a quatro horas diárias em uma sala de aula presencial.

Todavia, em razão da distância entre o educador e o aluno, as estratégias voltadas para implementação de práticas de ensino em plataformas de educação a distância são mais exigentes e trabalhosas, no sentido de unirem de forma exemplar a tecnologia disponível e os métodos pedagógicos e cognitivos.

Nesse ponto, um estudo aprofundado das teorias sociointeracionistas deve ser realizado, no intuito de buscar o entendimento de como as pessoas aprendem para, então, definir métodos de aprendizado que não sejam apenas reproduções de conteúdo, mas sim que proporcionem um aprendizado colaborativo que permita a absorção do que foi estudado de maneira que o aprendido se torne parte do indivíduo e que ele possa relacionar conceitos teóricos com práticas reais de vivência pessoal, não permitindo que a pessoa viva no abstrato sem entender o porquê estudou tal conceito ou ainda levá-la à frustração por não compreender a relação existente entre o

estudo e a realidade.

Por essa razão é tão importante que sejam analisados os métodos de aprendizagem e os meios de disponibilizar e proporcionar o aprendizado.

AS TEORIAS SOCIOINTERACIONISTAS E OS ASPECTOS SOCIOCULTURAIS

O aprendizado surtirá efeitos somente se conseguir atingir o indivíduo em seu âmago, para tanto, os aspectos culturais e sociais devem ser levados em consideração, por tratarem-se de elementos intrínsecos ao meio de vivência do ser humano. Dessa forma, torna-se impensável conseguir chegar ao aluno sem procurar entender as particularidades de seu meio social, cultural e econômico.

É nesse ponto que estratégias destinadas ao desenvolvimento de *e-learning* devem ser pensadas no intuito de possibilitar o entendimento de todos com suas particulares culturas, com seus diferentes meios sociais. É também o momento mais propício para um ambiente de aprendizagem colaborativo, pois facilita que vários indivíduos troquem suas experiências de vida tanto pessoal quanto profissional envoltas em uma perspectiva sociocultural peculiar à sua região, ao seu meio social e econômico, ou seja, à sua “real realidade” e não aquela contada por telejornais ou outros meios de disseminação de informações.

A troca de experiências possibilita uma quebra de paradigmas preconcebidos que conduz ao entendimento de diferentes culturas e suas particularidades deixando de lado estereótipos desnecessários que em nada contribuem para a vida e para o aprendizado.

Seguindo-se esse entendimento é possível mencionar Jean Piaget, que em suas análises, aborda o homem como ser social e o descreve da seguinte forma: “O homem normal não é social da mesma maneira aos seis meses ou aos vinte anos de idade, e, por conseguinte, sua individualidade não pode ser da mesma qualidade nesses dois diferentes níveis” (PIAGET, 1977, p. 242 apud LA TAILLE; OLIVEIRA; DANTAS, 1992, p. 12).

Desse modo, se um único homem é um ser diferente aos seis meses e depois aos vinte anos, chega-se à conclusão de que não há como ensinar todas as pessoas utilizando os mesmos métodos, pois se todos os seres são pessoalmente diferentes, em coletividade a dimensão dessas diferenças é muito maior.

Nesse sentido, torna-se inconcebível acreditar que todos podem aprender da mesma forma, por meio de um indivíduo, nesse caso, o educador, que por sua vez seria o detentor de todo o conhecimento. Não se verifica a possibilidade de vários indivíduos com suas próprias concepções de mundo e experiências variadas, assumirem como verdade um conhecimento que é transmitido por uma só pessoa em uma sala de aula. Em razão desse contraponto é que surge a necessidade da troca de conhecimentos e da interação social, uma vez que cada indivíduo é capaz de emitir suas opiniões a respeito de determinado assunto e, com isso, fomentar muitas discussões que o

levarão a nível mais elevado de aprendizado devido à troca de conhecimento fornecida por diversas perspectivas diferentes.

Logo, “[...] os conceitos são construções culturais, internalizadas pelos indivíduos ao longo de seu processo de desenvolvimento [...] a partir de [...] elementos encontrados no mundo real, selecionados como relevantes [...]” (LA TAILLE; OLIVEIRA; DANTAS, 1992, p. 28).

De acordo com esse raciocínio, torna-se importante relacionar a teoria de Lev Vygotsky que traz aspectos voltados ao desenvolvimento psicológico pautado em fatores de ordem biológica e social que direcionam o indivíduo à mediação cultural como meio de construção de conhecimento.

A linguagem, nesse processo, desempenha papel fundamental porque proporciona a comunicação e simplifica os processos de abstração, facilitando o entendimento por todos aqueles que estão envolvidos em determinado meio social, dessa forma, “[...] as tarefas de compreender e comunicar-se são essencialmente as mesmas para o adulto e para a criança [...], mas as formas de pensamento que ela utiliza ao lidar com essas tarefas diferem profundamente das do adulto [...]” (VYGOTSKY 1989, p. 48 apud LA TAILLE; OLIVEIRA; DANTAS, 1992, p. 28).

Percebe-se, novamente, a necessidade de elaboração de estratégias e tomada de decisões adequadas a cada contexto de ensino e aprendizagem, inclusive no estabelecimento de etapas a serem utilizadas em ambientes virtuais de aprendizagem, de forma que o próprio aluno mediante a sua capacidade cognitiva possa, por ele mesmo, adquirir o conhecimento proposto sem a necessidade de intervenções constantes, mas tendo à sua disposição a parte mediadora que lhe propicie sanar dúvidas e complementar e explanar partes pouco entendíveis quando assim se fizer necessário.

Em outras palavras, o ideal é fornecer subsídios adequados pelos quais o aluno consiga desenvolver o aprendizado, refletir sobre o que está aprendendo e elaborar suas próprias conclusões, para, em um segundo momento, apresentar o seu entendimento pautado em fontes de conhecimentos seguras e adequadas e, assim, com a troca de aprendizado de todos envolvidos no contexto educacional, preencher as lacunas deixadas possibilitando realizar um fechamento efetivo de sua aprendizagem.

Ocorre, normalmente, que na educação básica, os professores formadores conhecem as teorias de aprendizagem, por outro lado, na educação superior, a realidade é quase sempre diferente, isto é, os professores são contratados por suas capacidades técnicas e não por seus conhecimentos pedagógicos teóricos, e acabam adaptando-se à realidade educacional da melhor forma que conhecem.

A partir desses pontos, e considerando que a equipe docente que auxilia a instituição de ensino a produzir materiais didáticos pedagógicos, são técnicos, em sua grande maioria e não pedagogos, é relevante fazer menção de algumas informações importantes a considerar na análise de estruturação de processos para o planejamento de ambiente de aprendizagem *e-learning*:

- a) os métodos de ensino precisam ser usados para ajudar a desenvolver e transferir competências específicas, que servem tanto para efeitos de desenvolvimento do conhecimento quanto para sua divulgação, ao mesmo tempo em que preparam os formandos para trabalhar em uma sociedade baseada no conhecimento;
- b) conforme o número de alunos tem aumentado, o ensino tem regredido, por uma variedade de razões, para um maior enfoque na transmissão de informações e menos foco em questionamentos, exploração de ideias, apresentação de pontos de vista alternativos e desenvolvimento do pensamento crítico ou original. No entanto, essas são as habilidades necessárias para os estudantes em uma sociedade baseada no conhecimento;
- c) a grande diversidade do corpo discente é um enorme desafio para as instituições. Exige mais foco em métodos de ensino que forneçam suporte para os alunos, mais individualização da aprendizagem e oferta mais flexível;
- d) a aprendizagem online é um contínuo; todo professor e toda instituição agora têm de decidir: onde uma disciplina ou um curso deveria estar nesse contínuo?
- e) à medida que mais conteúdo acadêmico torna-se aberto e livremente disponível, os alunos procurarão cada vez mais instituições locais para apoio a sua aprendizagem, em vez de para oferta de conteúdo. Isso coloca um foco maior sobre competências pedagógicas e menos sobre a especialidade no conteúdo;
- f) os professores e instrutores precisam de um modelo robusto para avaliar o valor de diferentes tecnologias, novas ou existentes, e para decidir como ou quando faz sentido que eles (e/ou seus alunos) as utilizem (BATES, 2017, p. 72-73).

Em situações de ensino e aprendizagem na concepção atual, imersa em tecnologias e variadas mídias sociais, não é mais aceitável que as informações sejam unilaterais, ou seja, a comunicação e a interação entre as partes é de total importância. Como partes dessa relação pode-se citar o professor, o aluno, os próprios colegas de estudo, a família, a sociedade entre outros. Não se permite conceber que exista aprendizado isolado, o todo é uma construção em conjunto rica em aspectos sociais e culturais e, justamente por essa razão, se torna tão completo.

A SOCIEDADE DO CONHECIMENTO NA ERA TECNOLÓGICA

Tem-se apresentado como recorrente a questão de que os professores e instrutores precisam se adaptar às novas tecnologias. Tal situação é real e ocorre em razão da imersão tecnológica a qual o mundo está disposto atualmente. A conectividade na era da informação é cada vez mais abrangente, e na educação não seria diferente.

Devido à Educação a Distância estar tomando proporções elevadas nos últimos anos, muitos especialistas da área têm se preocupado com questões referentes à estruturação de ambientes *e-learning* e metodologias de ensino e aprendizagem realmente eficazes. Entre os questionamentos mais comuns levantados a partir de estudos na área, de acordo com BATES (2017), estão aqueles voltados a:

- mudanças que levam à análise do ensino e da aprendizagem;
- diferentes concepções de conhecimento e métodos de ensino;
- tecnologias voltadas ao ensino e aprendizagem;

- estratégias direcionadas à escolha da melhor tecnologia a ser aplicada;
- métodos de ensino na era digital com qualidade.

Para atender a esses questionamentos, além de pesquisa e desenvolvimento, são necessárias habilidades capazes de definir os processos que constituem, entre outras coisas, a elaboração de conteúdos e estruturação de plataformas de aprendizagem online.

Um dos pontos mais importantes a ser mencionado é a competência do docente em trabalhar com a educação a distância de forma dinâmica, acreditando que esta forma de aprendizagem é válida e merece todo o reconhecimento. Infelizmente, em muitas situações, ocorre de o docente não estar engajado nessa nova modalidade, o que acaba comprometendo todo o processo.

Por outro lado, o aprendiz também precisa desenvolver algumas habilidades. É uma questão de trabalho em conjunto, ou seja, o professor deverá fazer a sua parte, sendo uma pessoa cativante apoiado em métodos eficazes para trabalhar os processos de ensino e aprendizagem e o aluno deve estar comprometido com esse aprendizado.

Bates (2017) apresenta como competências necessárias na sociedade do conhecimento: habilidade de comunicação, capacidade de aprender de forma independente, ética e responsabilidade, trabalho em equipe e flexibilidade, habilidade de pensamento, competências digitais, gestão do conhecimento.

A tecnologia funciona como ferramenta essencial nesses processos principalmente quando se fala em ensino a distância e, também, na aprendizagem híbrida que é o estudo que mescla as duas modalidades: ensino presencial e ensino online. Quanto ao ensino híbrido “[...] a aprendizagem online é gradualmente misturada com o ensino presencial, mas sem alterar o modelo básico de ensino em sala de aula. Aqui, a aprendizagem online está sendo usada como um complemento ao ensino tradicional” (BATES, 2017, p. 69).

Ao considerar essas transformações, tanto os professores quanto as próprias instituições de ensino têm enfrentado alguns desafios para lidarem com tantas mudanças. Ocorre, na prática, situações em que os docentes não têm a formação adequada para a docência, ou seja, muitos são técnicos em suas áreas, fatores que podem prejudicar a parte pedagógica do processo. Talvez esse seja mais um ponto a ser observado e sanado nas instituições, qual seja: preparar o docente para a aprendizagem. Bates (2017) apresenta alguns desafios a serem enfrentados pela equipe multidisciplinar envolvida na aprendizagem:

- a) ensinar de forma a ajudar a desenvolver o conhecimento e as habilidades necessários na sociedade de hoje;
- b) trabalhar com turmas cada vez maiores;
- c) desenvolver métodos de ensino apropriados para um corpo discente cada vez mais diversificado;

Na relação de ensino, muitas variáveis não estáveis estão envolvidas, o que requer das partes, capacidades emocional e cognitiva aguçadas. A partir desse contexto, torna-se relevante um estudo mais aprofundado sobre as teorias da aprendizagem, no intuito de conhecer e entender os aspectos relacionados a como essas abordagens teóricas estão ligadas ao saber e, principalmente, para proporcionar aos educadores e às instituições a elaboração de projetos de estruturação de aprendizagem online mais próximos das necessidades dos alunos, englobando contextos de aprendizagem das mais variadas formas, mas que proporcionem o efetivo aprendizado aos educandos, considerando suas variáveis sociais e culturais, nível de aprendizado, faixa etária, condições socioeconômicas, entre outras.

TEORIAS, TÉCNICAS E ESTILOS DE APRENDIZAGEM

De acordo com Moreira (1999) as teorias de aprendizagem são utilizadas como um meio sistemático de análise voltada à área do conhecimento, que tentam explicar porque a aprendizagem funciona da forma como funciona.

Entender sobre as teorias de aprendizagem se torna fundamental quando da necessidade de escolha por determinada abordagem teórica devido às implicações que esse fator pode provocar diante da utilização da tecnologia como apoio à educação. Algumas das principais teorias são citadas na sequência, conforme entendimento de Bates (2017).

Para a **abordagem objetivista** o material didático deve ser preciso e claro, sendo responsabilidade do aluno compreender e reproduzir mediante avaliações que exijam a resposta correta e a justificativa das mesmas. Nessa abordagem o professor está no controle e escolhe o que os alunos devem aprender, como devem adquirir o conhecimento e ser avaliados.

A **abordagem behaviorista** investiga a influência do estímulo externo no comportamento humano, ou seja, o *feedback* é fator importante de reforço para a aprendizagem. Nessa abordagem as técnicas de memorização são comumente utilizadas, como forma de melhorar a comunicação com crianças e adultos com capacidade cognitiva limitada, por exemplo.

Quanto à **abordagem cognitivista**, esta considera o ser humano como indivíduo com capacidade de tomar decisões e expressar ideias, além de possuir emoções. O foco dessa abordagem está concentrado na conciliação de novas informações com base em prévio conhecimento, buscando sentido nessa relação, identificando e descrevendo os processos mentais que afetam a aprendizagem.

Diferentemente das abordagens behaviorista e cognitivista que enfocam o aprendizado embasado em regras e condições previsíveis e constantes, a **abordagem construtivista** se baseia na liberdade e na influência social, na qual o indivíduo

constrói novos conhecimentos e não apenas os adquire por meio de memorização ou por transmissão. Pela abordagem construtivista, as informações são assimiladas e relacionadas com o conhecimento existente e, a partir disso, há a reflexão e o pensamento sobre novas informações.

A **abordagem conectivista** tem grande importância para a sociedade digital, em sua aplicação as novas formas de conhecimento se dão pela construção coletiva, considerando que o conhecimento se dá além da construção individual. Essa abordagem sofre algumas críticas, entre elas a de que se trata de um fenômeno caótico que se encontra em mutação em razão das informações que vêm e vão a todo momento, um exemplo disso é a internet.

- a) a aprendizagem e o conhecimento se apoiam na diversidade de opiniões;
- b) a aprendizagem é um processo de conectar nós especializados ou fontes de informação;
- c) a aprendizagem pode residir em dispositivos não-humanos;
- d) a capacidade de saber mais é mais crítica do que o que é conhecido atualmente;
- e) nutrir e manter conexões é necessário para facilitar a aprendizagem contínua;
- f) a capacidade de enxergar conexões entre áreas, ideias e conceitos é uma habilidade fundamental;
- g) a circulação (conhecimento atualizado e preciso) é a intenção de todas as atividades de aprendizagem conectivistas;
- h) a tomada de decisão é, em si, um processo de aprendizagem. Escolher o que aprender e o significado da informação obtida é visto através da lente de uma realidade em modificação. Embora haja uma resposta certa agora, ela pode estar errada amanhã, devido a alterações no ambiente das informações que afetam a decisão (SIEMENS, 2004 apud BATES, 2017, p. 93).

Todas as abordagens acima citadas possuem suas críticas devido aos seus aspectos peculiares, mas é visível que os métodos tradicionais de ensino tendem a perder espaço conforme a evolução tecnológica avança. Fala-se muito que o processo de aquisição de conhecimento com o intuito de treinar a mente se tornará obsoleto em breve, dando lugar ao aprendizado colaborativo. A saber, [...] Sócrates criticava a escrita porque ela não poderia levar ao conhecimento “verdadeiro”, que viria apenas a partir do diálogo verbal e da oratória (BATES, 2017, p. 97).

Diante dessas abordagens, brevemente apresentadas, é possível perceber que cada uma delas possui suas vantagens e desvantagens, contudo, são igualmente importantes na construção do conhecimento e na estruturação de ambientes virtuais de aprendizagem com seus relativos conteúdos formadores, situações em que deve-se utilizar o melhor de cada uma delas para formar um todo que seja o mais eficaz possível e que possa abranger as necessidades do maior número de alunos.

Atualmente, torna-se praticamente impossível que apenas uma metodologia de ensino seja utilizada. Diante da dinâmica existente no mundo virtual, vários são os métodos necessários para a construção de um conhecimento sólido e duradouro. As teorias socioconstrutivistas já abordam essa questão, ao transmitir que a aprendizagem

não acontece mais na mente do indivíduo em particular, mas torna-se presente em relações e interações, na qual o professor orienta os alunos no processo de construção de conhecimento, deixando de limitar-se a repassar informações.

Já o conectivismo não considera o professor como único responsável por definir e organizar o conteúdo a ser estudado, logo considera o aluno como parte integrante e fundamental desse processo. Vygotsky defendia as interações como o processo que desenvolve o pensamento reflexivo como fonte de fundamentar o aprendizado.

Embora essas teorias sejam muito importantes e utilizadas normalmente no dia a dia das instituições, outras teorias foram surgindo e entre elas a de John Dewey. A primeira corrente desenvolvida por Dewey foi a conteudista, que segundo Mattar (2013, p. 27), “[...] fixa sua atenção sobre a importância do conteúdo do currículo em detrimento dos conteúdos da própria experiência da criança”. Dewey descreve essa teoria da seguinte forma:

Subdivida cada tópico em estudos, cada estudo em lições, cada lição em fatos e fórmulas específicos. Deixe a criança avançar passo a passo para dominar cada uma dessas partes separadas, e no final ela terá coberto todo o terreno. A estrada, que parece tão longa quando vista em sua totalidade, é facilmente percorrida quando considerada como uma série de passos particulares. Assim, a ênfase é colocada sobre as subdivisões e sequências lógicas do conteúdo (DEWEY apud MATTAR, 2013, p. 28).

Nessa concepção de Dewey vê-se claramente a estruturação lógica dos ambientes virtuais de aprendizagem, ou seja, o design instrucional segue exatamente essa lógica na maioria dos casos.

Na segunda corrente, Dewey demonstra uma situação oposta em que aponta que o importante é a autorrealização e não o conhecimento ou a informação. “A aprendizagem é ativa. Envolve o desabrochar da mente. [...] Literalmente, devemos tomar nossa posição com a criança e nossa partida dela. É ela, e não o conteúdo, que determina a qualidade e quantidade de aprendizagem” (DEWEY apud MATTAR, 2013, p. 28).

Em se tratando de educação e melhores práticas para o aprendizado, não basta que sejam entendidas as teorias de aprendizagem, mas que os estilos de aprendizagem sejam igualmente analisados com vistas a estabelecer o processo mais assertivamente.

“Os estilos de aprendizagem afetam a forma de estar e de atuar dos sujeitos em diferentes planos da vida. Afetam, não só a forma como as pessoas aprendem, mas também como atuam em grupo, participam em atividades, se relacionam com os outros” (BARROS; 2018, p. 301, online).

Os educandos possuem maneiras diferenciadas de aprenderem, que ocorrem de forma visual, auditiva ou cinestésica, o que não impede de serem utilizadas as três conjuntamente para formarem habilidades de conhecer e interpretar estímulos.

Todas essas formas de aprendizagem possuem características próprias e bastante interessantes de serem analisadas profundamente. Tal análise poderá ser de grande relevância para o docente determinar alguns dos pontos mais importantes de serem abordados em seus conteúdos.

Em questão de ambientes *e-learning* essas três características devem estar presentes na elaboração de materiais didáticos e no processo de estruturação da sala de aula virtual. Como são muitos os estilos de alunos que acessarão os materiais, a abordagem deve atingir a todos igualmente. Esse fator é um desafio para qualquer instituição e sua equipe multidisciplinar da área de educação a distância. Abaixo encontra-se alguns detalhamentos, de forma sucinta, sobre as formas de aprendizagem.

A **forma visual** se utiliza de estímulos visuais, por meio de observações, gosto pela leitura e formação de imagens imaginárias a partir do abstrato. Os indivíduos que a preferem costumam ter boa concentração e boa compreensão.

A **forma auditiva** se utiliza de sons ou ruídos e de palavras faladas para formar ideias e conceitos. Os indivíduos dessa forma de interpretação costumam aprender por meio de instruções verbais ou diálogos, geralmente não se atentam às imagens.

Por último, a **forma cinestésica** que utiliza a linguagem corporal como embasamento para interpretação de estímulos. Geralmente, os indivíduos que a utilizam aprendem com a “mão na massa”, não gostam muito de ler e sim de fazer.

A partir desses conceitos torna-se relevante citar os estilos de aprendizagem que são parte fundamental para elaborar diretrizes e estratégias de estruturação de conteúdos com a utilização da tecnologia, de forma a conceber o aprendizado pleno independente das variáveis aleatórias que possam estar presentes no entorno do aluno.

Trata-se de um evento perceptível o modo como cada indivíduo aprende, ou seja, todo indivíduo é capaz de perceber que os demais nem sempre aprendem da mesma forma que ele próprio, isto significa que cada ser humano é influenciado por experiências particulares e pelo meio social, econômico e ambiental em que vive e esses fatores influenciam consideravelmente na sua aprendizagem.

Teóricos da área, entre eles Alonso, Gallego e Honey (2002) determinaram por meio de estudos que os estilos de aprendizagem estão embasados em traços cognitivos, afetivos e fisiológicos. Sendo assim, chegaram ao estabelecimento dos seguintes estilos: estilo ativo, estilo reflexivo, estilo teórico e estilo pragmático.

O **estilo ativo** é marcado pela agilidade, pelo apreço a tarefas novas, valorizando a experiência, as desse estilo são pessoas consideradas entusiastas, espontâneas, descobridoras e que gostam de se arriscarem.

Pessoas que possuem o **estilo reflexivo** são aquelas que estudam, analisam e refletem, observando os acontecimentos por diversas perspectivas até chegarem a uma conclusão definitiva. Geralmente são pessoas ponderadas, conscientes, analíticas e receptivas.

Quanto ao **estilo teórico**, este é voltado à lógica, teorias, princípios e modelos. Pessoas desse estilo buscam sintetizar estruturas de forma racional e objetiva voltando-se ao perfeccionismo.

Por fim, o **estilo pragmático** engloba pessoas que apreciam aplicar ideias na prática, fazer experimentos. As principais características dessas pessoas são a prática, o realismo, o produtivo.

MÉTODOS DE APRENDIZAGEM COM O USO DE TECNOLOGIAS

O desafio atual na área de educação é encontrar o melhor método de ensino e aprendizagem para utilização em ambientes virtuais de educação a distância. Para tanto, embora haja muito acesso tecnológico disponível, a estratégia estrutural é ponto crucial para atingir com eficiência o objetivo almejado. Não obstante exista várias formas de disponibilizar conteúdo online, é imprescindível um estudo incansável de métodos, mídias e mecanismos a serem disponibilizados, sem desconsiderar as abordagens sobre teorias, técnicas e estilos de aprendizagem elaboradas por teóricos da área de educação.

Alguns métodos utilizados na educação presencial são muito utilizados na educação a distância, entre eles a aula expositiva que se utiliza de ferramentas próprias para resumir determinado conteúdo trabalhado pelos alunos, ou seja, [...] “o ponto importante da aula expositiva não é a transmissão de conteúdo (fatos, princípios, ideias), que o aluno pode obter pela simples leitura, mas a maneira como o especialista pensa sobre o assunto” (BATES, 2017, p. 119). Pode ser chamada de uma síntese de ideias que considera o ponto de vista técnico do professor.

As atividades de pesquisa também têm grande importância para a aprendizagem e, por esse motivo, também se fazem presentes em ambientes online. A relevância se dá, principalmente, quando a pesquisa possui interação. “Construtivistas acreditam que o conhecimento é em sua maior parte adquirido por meio de processos sociais necessários para que os alunos caminhem do aprendizado superficial para níveis mais profundos de compreensão” (BATES, 2017, p. 123). Desse modo, ao combinar a teoria e a prática juntamente da interação entre alunos e professor, o resultado será um aprendizado mais abrangente.

Há também a aprendizagem prática, outro método que pode ser utilizado para a educação a distância. Ao apresentar a aprendizagem prática, Bates (2017) a descreve como não apenas aprender a fazer algo, mas a considera como um tipo de atividade que leva o aluno a uma compreensão dos contextos que são apresentados e para os quais o aprendizado será aplicado.

A formação que considera atividades práticas como parte de sua metodologia de ensino funciona muito bem quando é utilizada em ambientes híbridos. O ensino híbrido, também chamado de *blended learning*, se caracteriza por utilizar mais de uma forma de ensinar, mesclando o ensino convencional e o uso das tecnologias

da informação tanto na sala de aula presencial quanto no ensino a distância. Essa metodologia facilita “[...] a personalização da aprendizagem – o que leva o estudante a aprender mais e melhor” (LOPES, 2015, p. 29).

Nesse método de ensino não se exige do professor conhecimentos avançados em tecnologia, mas é necessário que ele consiga se adaptar a ela ao utilizar ferramentas importantes que proporcionem um eficaz aprendizado. A forma mais adequada é utilizar conceitos tecnológicos básicos como meio mais atrativo para os alunos, mediante objetivos claros de aprendizagem e avaliação.

O *design* instrucional deve levar em consideração, ao estruturar um curso de educação a distância seja ele híbrido ou não, que cada “[...] aluno aprende no seu tempo e no seu modo de absorver a informação. Os que já assimilaram não precisam ficar esperando os que estão com dificuldade [...]. E aprendem não só com o professor, mas por conta própria, uns com os outros” (LOPES, 2015, p. 31). Devido a esses fatores, o projeto de planejamento de ambientes *e-learning* deve ser muito bem analisado, levando-se em consideração as variáveis sociais e culturais dos alunos, buscando atingir a realidade latente da comunidade acadêmica.

Alguns métodos de ensino híbrido são mais comumente utilizados. LOPES (2015) apresenta alguns deles com base em pesquisas realizadas por pesquisadores do Instituto Clayton Christensen, sendo: rotação; flex; à la carte e virtual enriquecido.

O **método rotação** reveza a realização de atividades conforme orientação do professor e de acordo com uma escala de horários. Pode ser feito em rotação por estações, na qual os alunos se reúnem em grupos para realizarem diversas atividades independentes, que ao mesmo tempo são integradas, após determinado tempo os alunos mudam de estação para troca de conhecimentos adquiridos ou para realizarem novas atividades. O laboratório rotacional também pode ser aplicado, e consiste em realizar a rotação entre o laboratório e a sala de aula. A sala de aula invertida, também chamada de *flipped classroom*, se caracteriza pelo estudo teórico no formato online e a prática sendo aplicada presencialmente por meio de realização de atividades e outros. E a rotação individual que consiste em uma agenda particular do estudante usada para cumprir as atividades de que necessita.

O **método flex** contempla uma lista de atividades online a serem realizadas pelos alunos de acordo com seu ritmo. Nesse método, o professor fica à disposição do aluno para o esclarecimento de dúvidas. Por outro lado, no **método à la carte**, a organização das atividades é responsabilidade do aluno que deve defini-las junto com o educador. Nesse método, a parte online pode ser realizada em qualquer local. Por fim, o **método virtual enriquecido** é aquele em que: “A experiência deve ser compartilhada por toda a escola e também consiste em um modelo disruptivo. Os estudantes alternam entre estudos presenciais e virtuais. O presencial pode ser apenas uma vez por semana, por exemplo” (LOPES, 2015, p. 33).

CONCLUSÃO

Conclui-se que a formação de uma educação eficaz tanto presencial quanto online é um conjunto de pensares e de fazeres que só funciona se ambas as partes, alunos e professores, estiverem dispostas a colaborarem para o alcance do objetivo final.

A busca incansável pelo melhor ambiente virtual de aprendizagem com os melhores métodos e conteúdos abrangentes é um desafio para as instituições de ensino, seus educadores e toda a equipe multidisciplinar envolvida no processo de planejamento, estruturação, escolha e acompanhamento dos métodos escolhidos e utilizados para o objetivo fim que é o melhor aprendizado para os alunos.

A escolha das melhores práticas utilizadas no ambiente online são adquiridas mediante estudo aprofundado de variáveis ligadas à área pedagógica, considerando as melhores teorias e estilos de aprendizagem mais apropriados à realidade do que está sendo ofertado.

Essa equipe multidisciplinar composta por *designer* instrucional, *webdesigner*, *designer* gráfico, equipe de vídeo, tutoria, professores e coordenadores é peça-chave na escolha dos melhores meios de alcançar o melhor método de ensino e aprendizagem. Trata-se de um conjunto de habilidades voltadas às mais adequadas práticas. Todos esses indivíduos possuem papéis claros e bem definidos, cada qual com sua responsabilidade.

O contexto sociocultural dos educandos, os estilos de aprendizagem juntamente das teorias elaboradas por especialistas da área de Pedagogia devem estar sempre em pauta quando o assunto é estabelecer metodologias ativas na educação.

Muito embora algumas instituições já tenham alcançado êxito em suas abordagens de estudo a distância, o desafio não está terminado, pois em se tratando de tecnologias da informação, a mudança é constante e rápida, exigindo dos responsáveis pelo planejamento de ambientes de *e-learning* constantes atualizações e treinamentos com o intuito de manterem-se sempre a postos para as novas mudanças.

REFERÊNCIAS

ALONSO, C. M.; GALLEGO, D. J.; HONEY, P. **Los estilos de aprendizaje**: procedimientos de diagnóstico y mejora. Madrid: Mensajero, 2002.

BARROS, D. M. V. **Estilos de aprendizagem e as tecnologias**: guias didáticos para o ensino fundamental. Disponível em: <<http://www.agrinho.com.br/materialdoprofessor/estilos-de-aprendizagem-e-tecnologias-guias-didaticos-para-o-ensino-fundamental>>. Acesso em: 10 dez. 2017.

BATES, T. **Educar na era digital [livro eletrônico]**: design, ensino e aprendizagem. 1 ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

KOLB, D.A.; SMITH, S. **User's guide for the learning-style inventory**: a manual for teachers and

trainers. Boston: TRGHayGroup, 1996.

LA TAILLE, Y; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. 15 ed. São Paulo: Summus, 1992.

LOPES, A. **Ensino híbrido: tudo junto e misturado**. Revista A Rede, ano 12, n. 103, dez. 2015. Disponível em: <<http://www.aredo.inf.br/wp-content/uploads/2016/01/Revista-AREDE-N103-Dezembro-2015.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2017.

MATTAR, J. **Aprendizagem em ambientes virtuais: teorias, conectivismo e MOOCs**. In: TECCOGS, n. 7, jan./jun. 2013. Disponível em: <http://www4.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/artigos/2013/edicao_7/2-aprendizagem_em_ambientes_virtuais-joao_mattar.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2017.

MOREIRA, M. A. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999.

SOBRE A ORGANIZADORA

Andreza Regina Lopes da Silva - Doutora e Mestre em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina. Especialista em Educação a Distância e em Auditoria Empresarial. Graduada em Administração e Pedagogia. Profissional & Self Coaching. Experiência há mais de 15 anos na área de Educação com ênfase em Educação a Distância, mídia do conhecimento, ensino -aprendizagem e desenvolvimento de competências. Das diferentes atividades desenvolvidas destaca-se uma atuação por resultado, como: coach e mentora acadêmica, professora, palestrante, pesquisadora, avaliadora de artigos e projetos, designer educacional e consultora EaD. Como consultora atuou com projetos de segmento público e privado a partir de diferentes parcerias, como: IESDE, UFSC; CEDERJ; Cerfead/IFSC; IMAP e Delinea Tecnologia Educacional. Autora de livros e artigos científicos. Avaliadora de artigos científicos e projetos pelo MINC. Fundadora do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico Andreza Lopes (IPDAAL).

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-257-9

